

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: VALORES DE IMC ELEVADOS EM IDOSOS COM ALTAS PONTUAÇÕES EM UMA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA

BRUNA PELLNI FERREIRA; MAUREN MATIAZO PINHATTI; MARIANNA DE A. COSTA; BETINA DE A. NEUTZLING; THAÍS P. GIANLUPPI; MARINA A. DE OLIVEIRA; NICOLAS DA C. PERUZZO; AMANDA K. PINTOS; EMÍLIO H. MORIGUCHI; ANDRY FITERMAN COSTA; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: A depressão é um problema de saúde mundial com importante prevalência em populações idosas. Obesidade, outro fator de risco cardiovascular independente, muitas vezes se associa a sintomas depressivos. Objetivo: Avaliar a correlação entre índice de massa corpórea (IMC) e presença de sintomas depressivos na escala de depressão geriátrica (GDS-15) em pacientes de alto risco cardiovascular em acompanhamento no Centro de Dislipidemia e Alto Risco-HCPA. Materiais e métodos: Foram avaliados 149 pacientes do Centro de Dislipidemia e Alto Risco-HCPA quanto à correlação entre valor de IMC e a pontuação na GDS-15. O ponto de corte para presença de sintomas depressivos foi 6 na GDS. Para análise da correlação entre GDS-15 e IMC, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Resultados e Conclusões: Dos 149 pacientes analisados, 91 apresentaram uma pontuação <6 na GDS-15, ou seja, ausência de sintomas depressivos. A média de IMC dentre esses 91 pacientes foi de $28,12 \pm 4,4$ enquanto que o grupo formado por pacientes com sintomas depressivos apresentou um IMC = $31,55 \pm 6,4$. Há uma correlação estatisticamente significativa ($p < 0,001$), embora de moderada intensidade ($r_s = 0,296$), entre valores de IMC e a pontuação na GDS-15. Assim, foi demonstrado que pacientes com sintomas depressivos possuem maiores valores de IMC, contribuindo para um maior risco cardiovascular dos mesmos.